

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

ADRIANO SILVA DOS SANTOS
GABRIEL COSTA LARRÉ
WILLAMS SANTANA RUFINO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO
ESCOLAR**

RECIFE
2025

ADRIANO SILVA DOS SANTOS
GABRIEL COSTA LARRÉ
WILLAMS SANTANA RUFINO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA DANÇAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
CONTEXTO ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Licenciatura Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Ms. Juan Carlos Freire

RECIFE
2025

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão ao Msc Juan Carlos Freire, nosso orientador, cuja orientação, paciência e conhecimentos foram fundamentais para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Sua dedicação e apoio inabalável foram essenciais para o desenvolvimento e sucesso deste projeto.

Agradecemos também a todos os professores do nosso curso, cujas aulas e conselhos contribuíram significativamente para nossa formação acadêmica e pessoal. Cada um de vocês teve um papel importante na nossa jornada educacional e somos profundamente gratos por isso.

Às nossas famílias, que nos apoiaram incondicionalmente ao longo deste período, nossos mais sinceros agradecimentos. Suas palavras de incentivo e compreensão foram vitais nos momentos de desafio e cansaço.

Aos nossos colegas de curso, por toda a camaradagem, suporte e troca de conhecimento que compartilhamos ao longo desses anos. A colaboração e amizade de vocês foram fundamentais para tornar essa experiência acadêmica ainda mais enriquecedora.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada um de vocês, direta ou indiretamente, nos ajudou a alcançar este importante marco em nossas vidas.

*“O que muda na mudança, se tudo em volta é
uma dança no trajeto da esperança, junto ao que
nunca se alcança?”*

- Carlos Drummond de Andrade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
3. REFRENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 A Dança como Ferramenta Pedagógica na Educação Física Escolar: Benefícios e Desafios.	13
3.2 Desenvolvimento Físico e Social Através da Dança: Uma Abordagem na Educação Física Escolar.	13
3.3 A Dança na Educação Física: Contribuições para o Desenvolvimento Corporal e Cognitivo no Ambiente Escolar.	14
4 RESULTADOS.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

RESUMO

Nas últimas décadas, a Educação Física tem passado por uma fase de intensos questionamentos, resultando em conflitos e transformações na forma como é concebida enquanto disciplina acadêmica e escolar. A dança, por sua vez, oferece inúmeros benefícios ao ser humano, abrangendo aspectos psicológicos, cognitivos e motores, como coordenação, equilíbrio, flexibilidade, resistência, agilidade e elasticidade. A inclusão da dança nas aulas de Educação Física tem se mostrado uma ferramenta lúdica eficaz, especialmente para crianças, promovendo o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo. Diante disso, a importância da Educação Física exige reflexões sobre seus paradigmas, considerando a natureza dinâmica da sociedade e a necessidade de integrar diversos conhecimentos sobre o corpo. Cada vez mais reconhecida como uma prática educacional valiosa, a dança pode ser explorada amplamente na Educação Física Escolar. Para isso, é essencial uma abordagem pedagógica que vá além da simples reprodução de movimentos, priorizando a contextualização e a significação das atividades propostas pelo professor. Dessa forma, a dança se torna uma experiência enriquecedora e significativa dentro do processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos incluem examinar, por meio da literatura, como a inclusão da dança nas aulas de Educação Física contribui para o aprimoramento das habilidades motoras e coordenação dos alunos. A pesquisa foi conduzida no Google Acadêmico, utilizando os descritores "Dança", "Consciência corporal AND benefícios da dança" e "Desenvolvimento motor AND Educação Física escolar". Para aprimorar a busca, foram estabelecidos critérios temporais entre os anos de 1992 a 2025, além da inclusão de textos em português e inglês. A seleção dos artigos seguiu os parâmetros temáticos estabelecidos, com exclusão de estudos que não forneceram metodologia para a avaliação da percepção subjetiva da influência da dança nas aulas de Educação Física no contexto escolar.

Palavras-chave: Dança; Consciência corporal; Benefícios da dança; Desenvolvimento motor; Educação física escolar;

ABSTRACT

Dance, when included in a structured way in Physical Education classes, is a valuable pedagogical tool for the integral development of students. In addition to improving motor, cognitive and socio-emotional skills, it contributes to body expression, creativity and social interaction. However, despite its relevance, it still faces challenges regarding its implementation in the school context, often being limited to festive events or extracurricular activities. Therefore, it is essential that educational institutions and professionals in the area understand the importance of dance as part of the body culture of movement, promoting its inclusion effectively in the curriculum. More than teaching steps and choreography, it is necessary to allow students to explore their creativity, express emotions and develop fully through movement. Only then will it be possible to transform dance into an enriching experience, which not only teaches, but also inspires, connects and strengthens the individual as a whole. To achieve this, teacher training and the reformulation of pedagogical practices are essential, ensuring that dance is approached not only as a technique or presentation, but as a means of human development and artistic expression. Only then will it be possible to provide a richer and more meaningful educational experience, which respects and enhances the diverse ways in which students learn and experience within Physical Education at school.

Keywords: Dance; Body awareness; Benefits of dance; Motor development; School physical education;

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase essencial do desenvolvimento humano, na qual a criança começa a construir sua personalidade, compreender seu comportamento e perceber as transformações em seu corpo. De acordo com Gallahue e Ozmun (2003, p. 258), “dominar as habilidades motoras essenciais é fundamental para o desenvolvimento motor da criança”. As experiências motoras vivenciadas nesse período são significativas, pois fornecem subsídios para a compreensão que a criança tem de si mesma e do mundo ao seu redor.

É inegável que as crianças demonstram prazer em se movimentar, utilizando o corpo como meio de expressão de sentimentos, emoções, estados afetivos, além de se comunicarem e interagirem com o ambiente em que vivem (BONFIM, 2011; PEREIRA; GOMES, 2018). Nesse sentido, conforme Aranha (2006), a arte do movimento promove uma integração plena do indivíduo, estimulando formas criativas e coletivas de expressão, espontaneidade, concentração e autodisciplina. A dança, nesse contexto, apresenta-se como uma prática que favorece o desenvolvimento psicológico, cognitivo e motor.

Gariba (2005, p. 3) destaca a dança como um recurso importante para responder às necessidades, desejos e expectativas do indivíduo, além de representá-la como uma forma de expressão instintiva e natural do ser humano (CARDOSO et al., 2020). Cunha (1992) também enfatiza os múltiplos benefícios da dança para as crianças, ressaltando que sua prática deve ser criativa, promovendo o aprimoramento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, resistência e agilidade. Para tanto, é fundamental a exploração da criatividade, permitindo a descoberta de novos movimentos que contribuam para a educação rítmica e para o desenvolvimento das atividades psicomotoras, favorecendo a expressão de sentimentos, ideias e emoções. Como consequência, há melhorias na percepção, na interação social, no trabalho em equipe e nas práticas de lazer (CARDOSO et al., 2019).

A inserção da dança nas aulas de Educação Física é, portanto, de extrema relevância, pois proporciona benefícios significativos ao desenvolvimento integral da criança. No entanto, observa-se que, em muitas instituições de ensino, a dança é reduzida a uma atividade festiva ou extracurricular. Marques (2012, p. 24) aponta que, em muitos casos, os professores demonstram incerteza quanto ao que, como e por que ensinar dança nas escolas. Essa realidade evidencia os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem da dança, que ainda não é devidamente valorizada como conteúdo obrigatório da Educação Física escolar.

Ainda segundo Marques (2012, p. 35), é necessário compreender a dança no contexto escolar como uma arte que estimula o brincar, a interação e a construção de relações, e não como uma imposição. Verderi (2009) reforça esse entendimento ao lembrar que, desde a pré-história, o ser humano dançava para celebrar, lamentar ou ritualizar momentos significativos de sua vida. Assim, a prática da Educação Física, aliada à linguagem corporal, complementa e enriquece o processo educacional por meio da representação, criação e expressão.

Nesse sentido, torna-se fundamental repensar os paradigmas da Educação Física frente às transformações sociais contemporâneas. Conforme Pinheiro (2004), é preciso integrar conhecimentos diversos relacionados ao corpo, de forma dinâmica e significativa. Paes (2002) amplia essa visão ao considerar o esporte não apenas sob a ótica profissional, mas também como elemento formativo no ambiente escolar, como lazer e como prática inclusiva para pessoas com deficiência. Tubino (2002) classifica o esporte em três manifestações: educacional, com caráter formativo; de participação, voltado ao bem-estar; e de rendimento, com foco competitivo. A presente pesquisa adota o enfoque da prática esportiva no ambiente escolar, conforme defendido por Paes e Tubino, reconhecendo sua importância no processo educativo.

A disciplina de Arte também contempla a dança como linguagem expressiva, incluindo-a ao lado das artes visuais, musicais e teatrais. Quando desenvolvida na escola, a dança torna-se uma ferramenta pedagógica abrangente e diversificada, contribuindo para o autoconhecimento do aluno e promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, perceptivas e psicológicas (RAMOS, 2012). A Educação Física, por sua vez, aborda a linguagem e a expressão corporal, o que permite considerar a dança como uma manifestação da cultura corporal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelece a obrigatoriedade das disciplinas de Artes e Educação Física, ambas responsáveis pela abordagem da dança sob diferentes aspectos. Contudo, Oliveira (2010) destaca a carência de formação adequada dos docentes para atuarem nesse campo de maneira eficaz.

A dança, portanto, pode representar um importante meio de motivação para os alunos, possibilitando novas vivências práticas e resgatando sua importância histórica e cultural. Cabe aos professores adotarem uma postura sensível e criativa, incentivando a expressão e a integração dos alunos, para além dos conteúdos técnicos, valorizando emoções e sentimentos como elementos formativos (VARANDA, 2012). Assim, é possível refletir que a dança, quando inserida nas aulas de Educação Física, contribui de forma significativa para o

desenvolvimento global da criança, tornando as aulas mais agradáveis, dinâmicas e motivadoras, além de estimular a liberdade expressiva e a criatividade (NEVES, 2012).

Diante do exposto, a presente pesquisa propõe-se a investigar: ****Como abordar com qualidade a influência da dança nas aulas de Educação Física no contexto escolar?*** Para responder a essa questão, estabelece-se como objetivo geral ****evidenciar a influência da dança nas aulas de Educação Física no contexto escolar****. Como objetivos específicos, busca-se: (1) Investigar como a inclusão da dança nas aulas de Educação Física contribui para o aprimoramento das habilidades motoras e da coordenação dos alunos; e (2) Analisar como as atividades de dança favorecem o desenvolvimento motor, a expressão corporal e a integração social dos estudantes no ambiente escolar.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta revisão bibliográfica sobre a influência da dança nas aulas de educação física no contexto escolar foi dividida em duas etapas: a primeira consistiu na procura das palavras-chave no site Google Acadêmico. Depois foram estabelecidos dois critérios para refinar os resultados: a abrangência temporal dos estudos, definida entre o ano de 2025, e o idioma, sendo incluídos textos em português e inglês. Os descritores utilizados foram: Dança e estudantes no contexto escolar; Benefícios da dança para estudantes; A dança como ferramenta educacional para estudantes. A busca foi feita por meio das palavras encontradas nos títulos e nos resumos dos artigos, no período de agosto a novembro de 2024. A seleção de artigos foi feita em conformidade com o assunto proposto, sendo descartados os estudos que, apesar de constarem no resultado da busca, não apresentaram metodologia para a avaliação da percepção subjetiva da dança como abordagem complementar para o tratamento de idosos com depressão.

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da (A Influência da Dança nas aulas de Educação Física no Contexto Escolar), foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas (Google Acadêmico, PubMed). Como descritores para tal busca, foram utilizados: “Expressão corporal”, “Desenvolvimento motor”, “Educação física escolar”, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2010 a 2021; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Dança como Ferramenta Pedagógica na Educação Física Escolar: Benefícios e Desafios.

A dança, como uma das mais antigas formas de manifestação de expressão corporal, desempenha um papel fundamental na história da humanidade (Darido & Rangel, 2005). Embora tenha se modificado ao longo dos anos em termos de ritmo e estilo, alguns aspectos essenciais da dança, como técnica, desempenho através de treinos intensivos e a exploração da expressividade do movimento, permanecem. Esses elementos oferecem uma grande possibilidade de exploração do movimento, do tempo e do espaço, ferramentas valiosas para os profissionais que desejam incorporar a dança no contexto escolar (Marques & Selow, 2017).

Quando aplicada na escola, a dança oferece benefícios significativos para o desenvolvimento das crianças, especialmente em aspectos como tonicidade, lateralidade, equilíbrio e a noção corporal, promovendo essas habilidades de maneira lúdica e expressiva. Além disso, a dança é uma das poucas artes que pode ser traduzida unicamente pelo corpo, permitindo que as crianças vivenciem a ação, compreendam suas consequências e reflitam sobre os resultados de suas movimentações (Verderi, 2000).

Portanto, é essencial que a dança seja tratada na escola como uma forma consciente de expressão e comunicação. Seus benefícios vão além do desenvolvimento motor, alcançando aspectos psicológicos, comportamentais e culturais. A dança contribui para a autonomia da criança, estimulando sua criatividade, sensibilidade e corporeidade (Freire, 2001; Santos, Lucarevski & Silva, 2005; Soares & Saraiva, 1999). A prática não deve se limitar apenas à performance técnica ou à apresentação artística, mas deve também contribuir para o desenvolvimento humano integral, incluindo as dimensões motoras, cognitivas e socioafetivas (Souza, 2018; Maciel et al., 2016; Carmo & Cintra, 2016; Falsarella & Amorim, 2008; Gomes & Nista-Piccolo, 2007).

3.2 Desenvolvimento Físico e Social Através da Dança: Uma Abordagem na Educação Física Escolar.

Segundo Rocha et al. (2007), a dança atua como uma poderosa ferramenta de comunicação, conectando o indivíduo com o mundo ao seu redor. Ao ser ensinada de forma lúdica e prazerosa, a dança promove o desenvolvimento da consciência corporal e das possibilidades comunicativas do aluno. Essa vivência corporal facilita a descoberta dos

limites e das potencialidades individuais, o que impacta positivamente nas relações interpessoais, na autoestima e no autoconceito.

Oliveira (2010) reforça que, nas aulas de Educação Física, o foco não deve ser unicamente no domínio técnico, mas sim em permitir que os alunos se apropriem da linguagem corporal de maneira integral, aplicando-a em diferentes contextos. A infância, especialmente, é um período crucial para o desenvolvimento de um repertório gestual variado, que se refletirá futuramente na identidade corporal da criança. Nesse sentido, a dança na escola deve promover uma vivência que envolva a totalidade do corpo, sem limitações quanto aos movimentos e atividades que podem ser explorados (Oliveira, 2010).

Além disso, a dança pode ser um instrumento pedagógico significativo, contribuindo para o aprimoramento da concentração, da sociabilidade e do senso estético, além de resgatar valores culturais e proporcionar prazer na atividade lúdica. Para crianças e adolescentes, a dança representa uma contribuição essencial no processo de formação e desenvolvimento global (Souza, 2010).

Em consonância com Rocha et al. (2007), a aprendizagem da dança, enquanto conteúdo da Educação Física e manifestação artística, favorece o desenvolvimento da autonomia, criatividade e independência dos alunos. A prática da dança também aprimora a coordenação motora, um aspecto fundamental para o desenvolvimento corporal posterior, conforme evidenciado por Silva (2011), que destaca a importância do movimento na construção da personalidade e do desenvolvimento motor da criança.

3.3 A Dança na Educação Física: Contribuições para o Desenvolvimento Corporal e Cognitivo no Ambiente Escolar.

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel crucial, pois as crianças estão em pleno desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social. Nessa fase, elas transitam do individualismo para as vivências em grupo, tornando-se cada vez mais autônomas em sua interação com o mundo e com os outros. A aula de Educação Física, especialmente por meio da dança, oferece um espaço favorável para o aprendizado através de brincadeiras, onde aspectos cognitivos, afetivo-sociais e motores se desenvolvem de forma integrada (Godoy et al., 2007).

Santana (2008) enfatiza que a Educação Física não deve ser vista apenas como uma disciplina complementar, mas como uma contribuição essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, a dança, junto com outras manifestações corporais

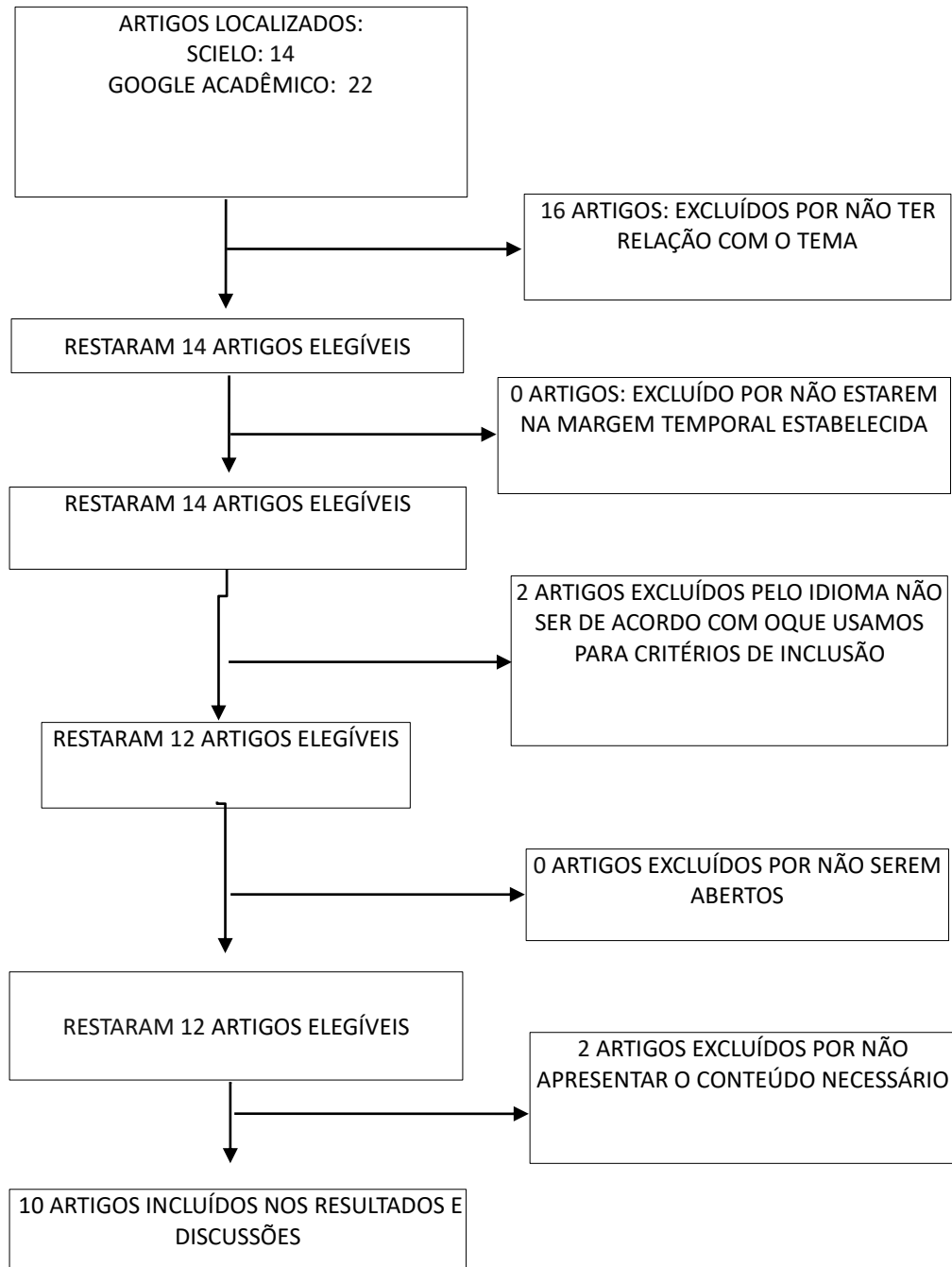
como esportes, jogos, lutas e ginástica, proporciona às crianças uma vivência sistematizada e orientada por profissionais qualificados, favorecendo sua formação de maneira abrangente.

Antunes et al. (2006) destacam que a dança pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, incluindo percepção, aprendizagem, memória, atenção, raciocínio e solução de problemas. Técnicas de movimentos rítmicos e coordenativos, aplicadas nas aulas de Educação Física, despertam a expressão cultural e emocional dos alunos, promovendo uma educação integral.

Portanto, é essencial que a escola ofereça durante as aulas de Educação Física não apenas a prática das atividades corporais, mas também um entendimento profundo sobre essas práticas. Como afirma Gallardo (2005), não existe prática neutra; todas as ações educacionais carregam filosofias, valores e visões de mundo, que devem ser incorporadas ao processo pedagógico para garantir uma formação total dos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1. Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Maria Lúcia de Arruda Aranha	Busca realizar uma biografia da obra de Maria Lúcia de Arruda Aranha, analisando sua inserção no campo educacional e a história de sua obra (desde a materialidade até o conteúdo, da edição à circulação)	Qualitativa e Biográfica	18 à 25 anos	A intervenção consiste na análise da obra de Aranha, com foco nas temáticas e abordagens definidas pela autora, verificando a continuidade ou descontinuidade com manuais tradicionais da História da Educação e as novas temáticas da área.	O estudo visa identificar as permanências e descontinuidades na abordagem da história da educação, a apropriação de novas temáticas de pesquisa, especialmente no campo da história cultural, e como a educação e a pedagogia são pensadas e circulam através da obra da autora.
Ana Priscila Moreira do Carmo, Karolyna Isamara Cintra	Verificar a dança como elemento de mediação no desenvolvimento da psicomotricidade	Estudo aplicado e descritivo, sendo quali-quantitativo	08 anos	Baseou-se nos testes psicomotores: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade	Os resultados revelaram que de modo geral o grupo praticante de dança atendeu as expectativas propostas, porque demonstrou um nível psicomotor melhor do que os não praticantes de dança.
Andrea Pedroni	Analisar a percepção de pais e mães de crianças e de	Delineamento observacional,	06 à 16 anos	A intervenção neste estudo foi a prática de aulas de dança por meninas com	Pode-se notar que os pais de crianças e adolescentes que dançam aceitam a

Falsarella, Danielle Bernardes-Amorim	adolescente sobre os efeitos da dança para o desenvolvimento psicomotor.	clínico, transversal e prospectivo		idades entre 6 e 16 anos. O foco da pesquisa foi analisar como a atividade de dança impacta o desenvolvimento psicomotor das crianças, com base na percepção de seus pais ou responsáveis. A dança foi utilizada como ferramenta pedagógica para observar os efeitos no comportamento, aspectos psicossociais e desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças.	modalidade como fator de melhora nos aspectos Afetivo, Social, Cognitivo e Motor. A diferença significativa observada entre aspectos Afetivo e social, com detrimento do aspecto afetivo, foi devido a interpretação do instrumento.
Chames Maria S. Gariba	Discutir a importância da dança no contexto educacional, especialmente no ensino da Educação Física, analisando como essa prática contribui para o desenvolvimento físico, emocional, social e cultural dos indivíduos, além de destacar a necessidade de uma abordagem mais consciente e diversificada no ensino da dança nas escolas.	O estudo tem um caráter reflexivo e teórico, baseado em autores e experiências educacionais que discutem a importância da dança no ambiente escolar e na Educação Física. Ele analisa o papel da dança como ferramenta	06 à 18 anos	A intervenção discutida é a introdução e promoção da dança como prática pedagógica nas escolas, especialmente nas aulas de Educação Física, visando o desenvolvimento integral dos alunos e a inclusão da dança como uma linguagem corporal transformadora e não apenas como técnica ou performance.	Os resultados incluem a contribuição da dança para a formação de cidadãos críticos, autônomos e criativos, ajudando na compreensão da corporeidade e no desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos. A dança também favorece a melhoria da autoestima, combate o estresse e a depressão, e enriquece as relações interpessoais.

		pedagógica e a importância de incluir a prática da dança nos currículos escolares.			
Loredana Patricia Espírito Santo	É responsabilidade do processo educativo possibilitar que os alunos possam, no fim da idade escolar, uma elevada capacidade funcional em todos os processos de condução motora, para assim se adaptarem de forma rápida e proveitosa às mais diversas rotinas diárias de vida, bem como aprenderem novas habilidades	Pesquisa transversal	04 à 5 anos	dinâmica global (imitação de gestos, manuseio de bola); equilíbrio estático e dinâmico (marcha, equilíbrio em um pé só, pular corda, entre outros); organização espacial (direita esquerda, figuras geométricas, etc); esquema corporal (ex: imitação de gestos, movimentos simultâneos com pés e mãos e outros).	é que muito embora se tenha encontrado em ambas as faixas etárias um total de três (3) fatores estatisticamente significativos em favor das crianças D - esquema corporal, organização espacial e organização temporal, os demais fatores mostraram não haver correlação entre as crianças D e ND para ambas as idades testadas.
Jaqueline de Oliveira Santana	A pesquisa teve como objetivo diagnosticar como o lúdico e a corporeidade estão inseridos na rotina diária das crianças de 0 a 5 anos atendidas pela rede pública de Viçosa-MG, além de	Pesquisa Quali-quantitativa	Crianças de 01 a 05 anos	Não houve intervenção	Os resultados indicaram que a Educação Física não estava inserida na proposta pedagógica das unidades, e as atividades motoras e lúdicas desenvolvidas não apresentavam um perfil pedagógico estruturado. Observou-se que, na ausência

	identificar se existe um perfil pedagógico para a Educação Física nessas instituições.				de um profissional de Educação Física, as professoras buscavam incentivar a vivência motora e lúdica das crianças, mas enfrentavam dificuldades devido à formação generalista.
Josiane Tavares dos Santos	É analisar a importância da dança na educação infantil, destacando seus benefícios e contribuições para o desenvolvimento das crianças na fase pré-escolar.	Análise Qualitativa	Não houve faixa etária	Envolver a prática da dança como atividade educativa.	Os resultados indicam que a dança desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais.
Carla Kreutz de Oliveira Silva	objetivo do estudo foi refletir sobre a prática da dança nas escolas, considerando suas contribuições para o processo educativo e o desenvolvimento dos estudantes.	Pesquisa Qualitativa	Não houve faixa etária	A intervenção refere-se à implementação da dança como atividade pedagógica nas escolas, explorando suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.	Os resultados destacam que a prática da dança no contexto escolar favorece a expressão corporal, a criatividade, a socialização e o desenvolvimento de habilidades motoras nos estudantes. Além disso, contribui para a construção de uma educação mais integrada e significativa, que valoriza o corpo e a expressão artística como elementos essenciais no processo de

					aprendizagem.
Daniela Rocha	Analisar o contexto da Educação Física na rede municipal de Ensino Fundamental de Barueri, com foco na inclusão da dança nas aulas de Educação Física.	Pesquisa descritiva Qualitativa	Não houve faixa etária	Aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para coleta de dados.	A dança é abordada esporadicamente, principalmente em datas comemorativas e eventos especiais. Fatores como a formação profissional voltada para atividades esportivas, falta de afinidade com a dança e a percepção de sua menor importância contribuem para sua escassa presença no currículo escolar.
Adriana Di Marco Neves	O objetivo do estudo é analisar exercícios de dança baseados em atividades psicomotoras como contribuição para o desenvolvimento de crianças na faixa etária de 5 a 7 anos.	Trata-se de uma pesquisa-ação, caracterizada por uma abordagem prática e reflexiva, realizada com um grupo específico de participantes.	05 á 07 anos	Durante a pesquisa, foram aplicados dez planos de aulas de dança entre 5 de abril e 5 de maio, com o objetivo de verificar o aprimoramento de habilidades psicomotoras sob a influência das aulas práticas de dança.	Os resultados indicaram que as crianças que participaram do programa de Dança Educativa obtiveram ganhos significativos em seu desenvolvimento motor geral e nas bases, como equilíbrio, praxia fina e global, em comparação às crianças que não participaram.

A Educação Infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento integral da criança, e, nesse contexto, a dança tem ganhado destaque como uma linguagem expressiva capaz de promover avanços psicomotores, cognitivos e sociais. Diversos autores têm discutido a importância da dança como prática pedagógica, apresentando resultados positivos em diferentes contextos escolares. A partir da análise de dez estudos, é possível compreender como essa prática tem sido inserida nas escolas brasileiras e quais impactos têm gerado nas crianças.

O ponto de partida está na análise de Santana (2008), que investigou a realidade da Educação Física na Educação Infantil em escolas públicas de Viçosa-MG. Por meio de um estudo qualitativo com professores da rede municipal, o autor identificou que a dança ainda é pouco explorada nas aulas de Educação Física, sendo mais utilizada em eventos comemorativos. A falta de formação específica dos docentes e a ausência de planejamento contínuo foram apontadas como barreiras para sua efetiva inserção.

Rocha e Rodrigues (2007) também abordaram a prática da dança nas escolas, com foco em instituições da rede municipal de Barueri-SP. O estudo, de caráter descritivo, revelou que, embora os professores reconheçam o valor da dança, ela ainda é tratada de forma secundária, muitas vezes limitada a coreografias prontas e sem articulação com os objetivos educacionais. A pesquisa destaca a importância da formação continuada para que os docentes possam trabalhar a dança de forma crítica e criativa.

Nesse sentido, Silva (2011) reforça a ideia da dança como uma linguagem significativa, defendendo sua inserção no cotidiano escolar de forma planejada e não apenas como atividade festiva. A autora propõe uma abordagem que valorize a expressividade e a subjetividade das crianças, considerando o corpo como meio de construção de conhecimento. Seu estudo, de natureza teórico-reflexiva, aponta a necessidade de superar a visão tecnicista da dança nas escolas.

A dimensão psicomotora da dança é amplamente discutida em estudos como o de Neves (2012), que relaciona dança e psicomotricidade, destacando a importância do movimento no desenvolvimento da criança. A autora propõe que atividades corporais lúdicas, como a dança, são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades como coordenação motora, ritmo, equilíbrio e percepção espacial.

Carmo e Cintra (2016) aprofundam essa perspectiva em um trabalho de conclusão de curso, no qual a dança é analisada como meio de mediação no desenvolvimento psicomotor. O estudo aponta que intervenções com dança em crianças da Educação Infantil promovem

avanços significativos na lateralidade, orientação espacial e controle corporal, contribuindo também para o fortalecimento da autoestima.

De forma complementar, Falsarella e Amorim (2008) destacam que a dança impacta não apenas o desenvolvimento físico, mas também o emocional e social das crianças e adolescentes. Em sua pesquisa, os autores observam que a prática regular da dança favorece a socialização, o respeito ao próximo e a expressão de sentimentos, criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo.

Gariba (2005), por sua vez, trata da dança escolar como uma linguagem possível dentro da Educação Física. Ela argumenta que a dança deve ser entendida como uma manifestação cultural e corporal que possibilita à criança desenvolver sua identidade e expressividade. O estudo propõe que a dança, ao integrar o currículo escolar, contribui para uma educação mais humanizada.

Maciel et al. (2016) realizaram uma pesquisa quantitativa com crianças da Educação Infantil (4 a 6 anos), avaliando os efeitos de atividades de dança no desempenho motor. Os resultados demonstraram melhorias em aspectos como equilíbrio, coordenação e agilidade, ainda que os efeitos dependam da regularidade e da metodologia utilizada nas intervenções.

Santos, Lucarevski e Silva (2005) também apontam os benefícios da dança na fase pré-escolar, especialmente no que diz respeito à afetividade e à convivência social. Eles defendem que a dança, ao promover o contato com o corpo e com o outro, contribui para o desenvolvimento emocional das crianças, além de estimular a criatividade e o senso de cooperação.

Por fim, Aranha (2006) oferece um panorama histórico e teórico da educação no Brasil, contextualizando a importância da valorização das expressões corporais na formação humana. A autora destaca que, para que práticas como a dança ganhem espaço na escola, é necessário compreender a criança como ser completo, cujo desenvolvimento depende da articulação entre corpo, mente e emoção.

Em síntese, os estudos analisados revelam que a dança, quando inserida de forma planejada e contínua na Educação Infantil, promove benefícios significativos no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioemocional das crianças. No entanto, sua efetivação ainda enfrenta desafios, como a falta de formação docente, de infraestrutura e de políticas públicas que garantam sua presença nos currículos escolares. Superar essas barreiras é fundamental para que a dança possa cumprir seu papel como linguagem educativa e transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança, quando inserida de forma estruturada nas aulas de Educação Física, apresenta-se como uma ferramenta pedagógica valiosa para o desenvolvimento integral dos alunos. Além de aprimorar habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, ela contribui para a expressão corporal, a criatividade e a interação social. No entanto, apesar de sua relevância, ainda enfrenta desafios quanto à sua implementação no contexto escolar, muitas vezes sendo limitada a eventos festivos ou atividades extracurriculares. Dessa forma, é essencial que as instituições de ensino e os profissionais da área compreendam a importância da dança como parte da cultura corporal do movimento, promovendo sua inclusão de maneira efetiva no currículo. Mais do que ensinar passos e coreografias, é preciso permitir que os alunos explorem sua criatividade, expressem emoções e se desenvolvam plenamente por meio do movimento. Somente assim será possível transformar a dança em uma experiência enriquecedora, que não apenas ensina, mas também inspira, conecta e fortalece o indivíduo em sua totalidade. Para isso, a capacitação de professores e a reformulação das práticas pedagógicas são fundamentais, garantindo que a dança seja abordada não apenas como uma técnica ou apresentação, mas como um meio de desenvolvimento humano e expressão artística. Somente assim será possível proporcionar uma experiência educacional mais rica e significativa, que respeite e potencialize as diversas formas de aprendizado e vivência dos alunos dentro da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, H. K. M. et al. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 108-114, mar./abr. 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: **Moderna**, 2006.
- BONFIM, Tânia Regina. Corporeidade e educação física. **Revista Fafibe Online**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2011.
- CARDOSO, Allana Alexandre et al. Associated factors and profile of injuries in professional ballroom dancers in Brazil: a cross-sectional study. **Motriz**, v. 26, n. 2, p. 1-8, 2020.
- CARDOSO, Allana Alexandre et al. Fadiga e qualidade de vida em bailarinos profissionais de dança de salão no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 757-764, 2021.
- CARMO, A. P. M.; CINTRA, K. I. A dança como elemento de mediação no desenvolvimento da psicomotricidade. 2016. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Calafiori, Minas Gerais.
- CUNHA, M. Aprenda dançando, dance aprendendo. 2. ed. Porto Alegre: **Luzatto**, 1992.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2005.
- FALSARELLA, A. P.; AMORIM, D. B. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. **Conexões**, v. 6, p. 306-317, 2008.
- FREIRE, I. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos CEDES**, v. 21, n. 53, p. 31-55, 2001.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: **Phorte**, 2003.
- GALLARDO, J. S. P. (org.). Educação física escolar: do berçário ao ensino médio. 2. ed. Rio de Janeiro: **Lucerna**, 2005.
- GARIBA, Chames Maria S. Dança escolar: uma linguagem possível na educação física. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 85, 2005.
- GODOY, R. P. et al. A educação física nas escolas municipais de educação infantil de Jaguariúna/SP. In: SIMPÓSIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FAEFI - PUC CAMPINAS, Campinas, 2007. Anais [...]. **Campinas: PUC-Campinas**, 2007.
- GOMES, A. S. M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Uma análise fenomenológica do dançar nos discursos dos formandos em educação física. 2007. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.

MACIEL, C. L. A. et al. As contribuições da dança no desempenho motor de crianças da educação infantil. **Arquivos em Movimento**, v. 11, n. 2, p. 29-46, 2016.

MARQUES, I. As interações: criança, dança e escola. São Paulo: **Blucher**, 2012.

MARQUES, A. P. C. R.; SELOW, M. L. C. A contribuição da dança para o desenvolvimento da criança na educação infantil. **Vitrine de Produção Acadêmica – Produção de Alunos do Centro Universitário Dom Bosco**, v. 4, n. 1, 2017.

NEVES, A. M. Dança e psicomotricidade. In: **Cultura, Saraiva Megastore Culturas, Linguagens e Interfaces Contemporâneas**. Belém: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, E. N. Dança a quem corresponde na escola: a educação física ou as artes? **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 1, n. 3, p. 104-121, 2010.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR., D. et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Porto Alegre: **Artmed**, 2002. p. 89-98.

PEREIRA, A. S. M.; GOMES, D. P. Dança encantada e de resistência: (trans)significações corporais no torém dos índios Tremembé. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 120-129, jan./abr. 2018.

PINHEIRO, Amálio. Processos de criação. **Arte e Cultura III – Estudos**, p. 53, 2004.

RAMOS, F. P. A arte no cotidiano escolar. **Universidade do Cruzeiro do Sul**, v. 2, 2012.

ROCHA, D.; RODRIGUES, G. M. A dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 15-21, ago./set. 2007.

SANTANA, J. O. A educação física inserida na educação infantil: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa-MG. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 120, maio 2008.

SANTOS, J.; LUCAREVSKI, J.; SILVA, R. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar**. v. 10, 2005.

SILVA, Carla Kreutz de Oliveira. A dança em cena: reflexões sobre a prática de dança no contexto escolar. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 51-60, 2011.

SOARES, A.; SARAIVA, M. Fundamentos teórico-metodológicos para a dança na educação física. **Revista Motrivivência**, v. 11, n. 13, 1999.

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 496-505, abr./jun. 2010.

SOUZA, G. M. D. D. A estruturação espaço-temporal a partir da dança na educação física escolar: contribuições para a educação psicomotora. 2018. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)** – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

TUBINO, M. J. G. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. In: GEBARA, A. et al.; MOREIRA, W. W. (org.). Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. 9. ed. Campinas: **Papirus**, 2002. p. 125-139.

VARANDA, S. B. Corpo e expressão em movimento: a dança e a educação. Por que ensinar dança na escola? **Linguagem Acadêmica**, Batatais, v. 12, n. 1, jan. 2012.

VERDERI, E. B. L. P. Dança na escola. 2. ed. Rio de Janeiro: **Sprint**, 2000.

VERDERI, E. B. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: **Phorte**, 2009.